

Correio da Manhã

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 4 DE NOVEMBRO DE 1916

Redacção — Largo da Carioca n. 13

Telephones: Red. 559 C. Ger. 5443 C. Ex. 570 C.

ANNO XVI — N. 6.463

Endereço telegraphico: — "CORREOMANH"

EXPEDIENTE

No edificio novo do "Correio da Manhã", no largo da Carioca n. 13, estão já funcionando todas as suas secções, excepto as officinas, que em breve estarão também ali instaladas.

São os seguintes os números dos nossosapparehos telephonicos:

Redacção . . . 5695 — Central
Gerencia . . . 5443 —
Escritorio . . . 5701 —
Officinas . . . 37 — Norte

A serviço desta folha percorre os Estados do S. Paulo e Paraná o nosso representante Pedro Baptista da Silva para o qual solicitamos a costumada benevolencia de nossos assignantes e amigos.

COMMERCIO DE FRUTAS

Volto a imprensa de Buenos Aires, como se vê de recentes telegrammas, a occupar-se da livre entrada das frutas argentinas nos portos brasileiros, assumto ali muito discutido há mezes. Ainda hontem, em telegramma inserido em jornas da tarde, se lia que *La Nación*, num dos seus editoriais do dia, prognosticava a reciprocidade de tratamento, nas respectivas alfândegas, para as frutas dos dois países, argentinas e brasileiras, tendo elogiado a acção desenvolvida nesse sentido pela Camara de Commercio Argentino-Brasileira. Formos os primeiros, na imprensa do Rio de Janeiro, a despertar a attenção dos nossos governantes para o caso, sustentando a justiça da pretensão argentina, enunciada no *Boletim* de maio daquella mesma Camara de Commercio. Mostrámos não só a conveniencia, mas igualmente o dever de satisfazermos os justos desejos dos nossos vizinhos.

Se as frutas brasileiras têm livre entrada na Argentina, por que não concederemos igual favor no Brasil ás argentinas? E' o que não se comprehende. Os direitos alfandegarios pagos por essas frutas não montam a tão alto valor, que a sua extincção acarrete grande desequilibrio na receita federal. De então para cá, já lá vão seis mezes, nada se fez nesse sentido. Continuarão as coisas no mesmo pé. Só o Estado do Rio de Janeiro, attendendo a uma reclamação da nossa Associação Commercial, reduziu os direitos da exportação das suas frutas, qumto, entretanto, o que devia ter feito era suppril-las de tudo, a exemplo também da Argentina, onde não se cobram os mesmos direitos sobre os productos da sua pomicultura.

Muitas razões nos aconselham a adoptar, no caso, o mesmo regimen argentino. E' acto de justiça, como já dissemos, é acto de cortezia, e também de nossa conveniencia. Não semelhanças os productos de um e outro país, não se verifica a hypothese de protecção aos nossos. Nãã soffremos com a concorrência. Tiranos da livre fructificação argentinã grande proveito, e não devemos aceitar a gentileza sem retribuição. Entretanto, se persistirmos na desigualdade de tratamento ás frutas argentinas, li não podemos responder com a criação de direitos, pelo meo que a sua extincção, em consequencia da redução do nosso commercio com aquelle país, o que sobremodo prejudicaria á nossa pomicultura, que só agora começa a ser explorada, e a desenvolver-se como fonte de riqueza. E' se os argentinenses assim procederem, não teremos por que delles nos queixarmos. Queixemo-nos de nós mesmos. Tratemos, pois, de reguardar os nossos pomicultores desse golpe, correspondendo, aliás, desde muito ao obsequio e á cortezia dos amigos.

Tanto a União como os Estados devem abrir mão dos impostos que ora cobram sobre frutas, aquella de importação e estes os de exportação. Até agora temos tirado do Brasil poucas vantagens da industria fructifera, que, entretanto, pôde e deve ser para nós fructuosa igual a que é para outros países, sobretudo para a California, onde tem dado ámba as mãos o ouro das suas famosas minas. E' aliã reduzi-simã a nossa produção de frutas, que nem sequer satisfaz ás necessidades do consumo interno. Temos pomaceas, que se vendem por altos preços, só accessíveis á bolsa dos ricos ou dos que tiram bons rendimentos das suas propriedades. Mas um dos meios de fomentar e augmentar a pomicultura é justamente a extincção de impostos e de outros onus que embaraçam e reduzem seu commercio. Por exemplo, as tarifas das empresas que as transportam, onus que as podem transportar, ou elevadísimas, e por isso, para alguns lugares, impeditivas de exportação. Entretanto, na Argentina, as tarifas são módicas, de tal sorte que, nos pontos extremos do interior da Republica, se encontram á venda as nossas bananas, laranjas e abacaxis. No Brasil, as frutas importadas não gozam do littoral, e são quasi todas, em que a pomicultura já pôde desenvolver-se, constituindo uma das suas mais remuneradoras produções. No entanto, os governantes não dão por isto, empolados que vivem na polifragmã infancã e arruinãdã. Quasi todos os Estados estão ainda com a mesma produçãõ dos tempos colonias. A quantidade tem augmentado, porque tudo tem augmentado. Crescem e progredem as produções, como tudo mais, pela

acção das leis naturaes. Iniciativa e esforço, ha alguns de particulares, mas que ainda assim raramente encontram apoio dos governos. Destes, porém, nada ha que esperar do que se relacione com o aproveitamento das riquezas naturaes, e de que possa redundar em estímulo aos seus habitantes, para que trabalhem proficuamente, com o fito em se enriquecerem a si e ao Estado. Aqui, na capital da Republica, as representações estaduales, em regra, só pleiteiam nomeações dos cargos federaes, e, autes de tudo, patentes da Guarda Nacional. A politica inferior, e só esta politica, consome-lhes a actividade, de tal sorte, que se esquecem de tudo o que possa beneficiar realmente os Estados e populações que representam.

Não temos esperança de ser ouvidos, mas chamamos, ainda uma vez, e continuaremos a chamar, a attenção dos governos estaduales para as ricas possibilidades economicas que offerece a industria fructifera. E' industria que merece protecção e favor, certamente, em pouco tempo, largamente compensados. Lembremo-nos da Bahia de que é a sua laranja que tem feito a riqueza e a opulencia da California. Foi a preferida para ser ali cultivada num concurso de laranjas do mundo inteiro. Procure o governo habilitar desenvolver a cultura e a exportação das suas bellas laranjas e de outras das suas excellentes frutas. Será mais um artigo para a exportação do Estado, já das mais variadas, senão a mais variada do todo do Brasil.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO
Sombrio, calado, chuvoso, amarellecido
dia de hontem, que assim se caracterizou
Temperatura nesta capital: minima:
21,75 maxima: 26,75

PAIS	9h	12h	3h	6h
S. Paulo	25,5	25,5	25,5	25,5
Paraná	25,5	25,5	25,5	25,5
Uruguay	25,5	25,5	25,5	25,5
Argentina	25,5	25,5	25,5	25,5
Bahia	25,5	25,5	25,5	25,5
Recife	25,5	25,5	25,5	25,5
Brasília	25,5	25,5	25,5	25,5
Porto Alegre	25,5	25,5	25,5	25,5
Rio de Janeiro	25,5	25,5	25,5	25,5

ROSE
Está de serviço no Renatário Central de Polícia o 1º delegado auxiliar.

Na 1ª repartição do Theatro Nacional, a folha de vencimentos, do mês de outubro, não foi paga, e os empregados da repartição, reformados da Polícia e Bombeiros, insistem na expedição de curso da City, Laboratório Nacional de Análise, Inspectores de Seguros e Navegação e Casa de Correção e Detenção.

Pagam-se na Prefeitura Municipal, as folhas de vencimentos, do mês de outubro, do gabinete do prefeito, e de diversos villos, dos professores de ensino primario e de ensino secundario, que funcionam em escolas privadas.

A CARNA
Para a carne bovina posta hoje em commercio nesta capital, foram afilhados pela municipalidade, no entreposto de S. Diego, os preços de \$700 a \$800, devendo ser cobrados os produtores o máximo de \$800. O carneiro, está a \$800, o bode a \$800, e o cabrito a \$800.

Com a renuncia do sr. Eneas Martins á reeleição, surgiram novas candidaturas no governo do Pará. Dos candidatos o mais provavel é o dr. Antonio Joaquim da Silva Rosado, clinico de nomeada e benquista no Pará, republicano historico, amigo e por muito tempo soldado do sr. Lauro Sodré, a quem sempre acompanhou até quando o sr. Lauro accediu a candidatura a governador do sr. Eneas Martins, com quem o dr. Rosado ficou, depois que d'elle se separou sua politica. E' dos lauristas que continuaram com o sr. Eneas. O dr. Rosado foi intendente de Belem no governo do sr. Lauro Sodré, tendo feito boa administração, e actualmente é senador estadual, e presidente da comissãõ executiva municipal do Partido Republicano Paranaense, que apoia o sr. Eneas. E' amigo intimo de d'elle.

Mas, por isso mesmo que é a candidatura de mais confiança do sr. Eneas, está aqui sendo combatida a accção, sobretudo, já se vê, por elementos da bancada paranaense suggestionada pelo sr. Antonio Carlos, pre-occupado, ante de tudo, com a conquista do Pará para a candidatura mineira na successão presidencial da Republica.

Não pôde o deputado Justiniano Serpa ser candidato a governador, como disse hontem um vespertino, por não ser paranaense, e a Constituição do Estado exige para a eleição aquelle elevado cargo a qualificação de paranaense. Mas, em rodas politicas mineiras, afirma-se que ao sr. Justiniano Serpa está reservada uma pasta de ministro, neste governo se houver vaga, ou ao proximo governo mineiro.

O sr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, parte amanhã para o local em que se está realizando as manobras.

S. ex. acompanhã em barca especial, devendo permanecer na zona militar destinada a acção, até a manobra final.

Os agencias consulares inglesas, animadas pela fructuosa das autoridades deante dos actos illegaes e contrarios á nossa soberania, que aquelles representantes do poder britannico têm praticado, começam a levar a sua pretensão a extremos, que seriam ridiculos, se nelles não se manifestasse uma intenção clara de habilitar este povo á supervisão estrangeira.

Estamos informados de que o vice-consul britannico em Santos visitou há dias varias casas commerciaes daquella praça, pedindo que lhe deixassem examinar os livros, afim de poder verificar, pela escripturação da casa, se ella entretinha relações com alguma firma incluída na lista negra.

Entre as firmas a quem o representante do governo inglez foi fazer este insolente pedido está a conhecida casa Rodrigues Alves, Toledo & C. O chefe da casa, o dr. Martiniano Rodrigues

A questão do café

Logo que a politica naval ingleza começou a prejudicar os interesses brasileiros, ameaçando o nosso commercio com as medidas vexatorias impostas aos neutros, e especialmente aos neutros fracos, e creando precedentes que infringiam os principios universalmente reconhecidos no direito das nações, o *Correio da Manhã*, tanto nos editoriais de Gil Vidãl como em outras secções, insistiu sobre a necessidade de uma reacção contra aquelles actos arbitrarios.

Não nos movia nem o espirito de hostilidade á Grã-Bretanha, nem o desejo de auxiliar a causa germanica. Jornal essencialmente brasileiro, e guiado apenas pelas preoccupações de ordem nacional, esta folha sempre encanou o conflicto europeu sob o ponto de vista imparcial de quem, por muitas sympathias que pudesse entreter por qualquer dos grupos beligerantes, collocava acima dos interesses de aliados e de germanicos a segurança e a prosperidade do nosso país.

Entre as innumeras medidas vexatorias postas em pratica pelo governo inglez, com grave prejuizo para os interesses brasileiros, nenhuma nos preoccupou mais do que as difficuldades oppositas pelo bloquo britannico á entrada do café brasileiro na Hollanda e nos países escandinavos. Há muitos mezes que abor-damos esse assumto, insistindo sobre a natureza inconfessavel de certos motivos que inspiravam a "severidade ingleza contra o nosso café", chamando a attenção do governo e do publico para os inevitaveis resultados desastrosos, que a attitudo da Grã-Bretanha acarretaria para o commercio do nosso principal producto. Nessa occasião notámos que o desequilibrio economico determinado pelos effeitos do bloquo acarretaria por nos impossibilitar de satisfazer os compromissos do país no estrangeiro.

Essa attitudo patriótica, esta defesa serena e desapaixonada dos interesses brasileiros, não foi aceita com bons olhos nos círculos exaltados do nosso ultra-allindismo indigena. Negar á Inglaterra o direito de revogar, pelas *Orders in Council* do seu gabinete, as doutrinas jurídicas consagradas pelo assentimento unanime das nações civilizadas e estabelecidas pela jurisprudencia dos tribunales de presas em todas as guerras anteriores, era fazer profissão de fé de um germanophilismo compromettedor. Procurar defender os interesses da mais importante das nossas industrias agricolas era signal certo de que por detrás dessa declaração pelo café brasileiro deveria estar a corrupção alleã.

Na propria Inglaterra, um grupo consideravel do partido liberal advertia, na imprensa e no parlamento, ao governo de que as illega-lidades flagrantes do bloquo acarretariam por levantar contra a Grã-Bretanha a opinião unanime do mundo inteiro. Entretanto, no Brasil, o allindophilismo energico, que procura experimentar nos estímulos heroicos da soldadesca anglo-francesa os productos da nossa incipiente industria frigorifica, organizava petições reclamando do governo britannico mais algumas voltas do torrilho que estrangulava a lavoura cafeeira.

Mas em todas as coisas da vida sãrgem compensações para os que têm a paciência de esperar. O ponto de vista que o *Correio da Manhã* sustenta há mais de um anno comecando a ser adoptado por todos. A crise, creada pelo bloquo inglez e por outras medidas illegaes e violentas, como a *black-list*, vai assumindo tais proporções, que os mesmos, que levavam as nossas opiniões á conta de germanophilismo, estão agora repetindo os nossos argumentos e reclamando os mesmos remedios para a situação alarmante que nos confronta.

Não nos regosijamos com esse inesperado reforço. Esta folha habituou-se a defender no isolamento causas nacionais, que no momento eram hostilizadas pelos que assim procuravam conquistar a popularidade de borata, que se compra sacrificando o interesse publico aos caprichos momentaneos do dia. Collocados nesse terreno, em que nos temos mantido através de uma vida journalisticã que já conta mais de tres lustros, não íremos, tambem, perder tempo, em um momento gravissimo da historia brasileira, fazendo sarcasmos á custa dessas curvas conversações. A situação do café é tão grave, o problema que o nosso governo tem a resolver é tão urgente, que a unica preocupação de todos os brasileiros deve ser a concentra-ção das energias, de modo a forçar uma soluçãõ desta crise intoleravel.

A prohibiçãõ que o governo britannico vai fazer cessar a exportação do nosso café para a Hollanda, é apenas o corollario natural da politica seguida há perto de dois annos pela Inglaterra e cujo objectivo é a exclusão do café dos mercados da Europa central. No exame das relações entre a violencia do bloquo e a situação do commercio do café, é preciso não esquecer que não se trata de um acto militar destinado a ferir os imperios contrarios e que indirectamente nos prejudicaria. O fim da Grã-Bretanha, oppoão os maiores obstaculos á entrada do café brasileiro na Alemanha e na Austria-Hungria, é afastar a concorrência da nossa industria, de modo a permitir que o café do *trust* britannico e o

viesses nas complicações politicas do Estado, a favor do respectivo governador.

Mas o que o governo não tinha o direito de fazer era a nomeação do tenente-coronel Cylene, igualmente suspeito aos movimentos da politica do Norte, porque é um laurista vermelho, notadamente até que esteve em destaque quando o sr. Lauro Sodré se insurgiu contra o governo do sr. Rodrigues Alves.

O mais elementar bom-senso estava a indicar ao sr. Wenceslão Braz que o commando do 4º de cavalaria sobre official exclusivamente militar, que não possuísse a minima sympathia pelos grupos que ali se degradavam, ameaçando a paz do Estado, mesmo depois da destituição do sr. Eneas á sua reeleição.

Mas o sr. Wenceslão tem um grande prazer em complicar as coisas mais simples.

Ninguém se admira, portanto, de que, amanhã ou depois, a questão do café da Pará adquira uma feição violenta, em que por força ha de tomar parte o sr. Lauro Sodré, o novo commandante do 4º de cavalaria.

E o presidente da Republica leve um dia a coragem de se confessar contrario aos "casos estaduales".

As palavras do sr. Lauro Sodré, ao sr. João Baptista da Costa, agradecer ao chefe de Estado a sua recondução ao cargo de professor da Escola de Belas Artes.

A farinha de trigo deu mais um pulo: de 20.000 e 20.000, passou para 21.000 e 21.000.

Não tardará o povo a clamar contra a fatal carestia do pão. Mas clamará inutilmente, tal qual está girando sem resultado contra a carestia da carne.

O ministro da Agricultura, em companhia do presidente do Estado do Rio, assistiu hontem, em Entre Rios, á inauguração de um estabelecimento da Companhia de Lacticos "Mondia".

S. ex. regressou á noite.

Por occasião da estadia do conselheiro Ruy Barbosa em Buenos Aires, o presidente Hipólito Irigoyen achava-se de luto de um irmão, o que o impediu de visitar o nosso eminente embaixador. Agora, quando o almirante Frontin foi á Casa Rosada despedir-se do chefe de Estado argentino, este encarregou-o de transmitir ao conselheiro Ruy Barbosa os seus sentimentos de alto apreço.

O presidente Irigoyen fez sentir ao sr. Frontin que era profunda a admiração que lhe inspirava a figura nobilissima do grande brasileiro, insistindo no mesmo tempo sobre o pezar que lhe causava o facto de não ter podido conhecê-lo pessoalmente.

Do desembarque da incumbencia que recebeu do presidente da grande Republica irmã, o almirante Frontin foi hontem, ás 5 e 1/2 horas da tarde, visitar o conselheiro Ruy Barbosa, que se mostrou muito grato ás manifestações de cordialidade do sr. Irigoyen.

BRANDÃO

Do sr. Bento Brandão, importante capitão e fazendeiro no município de Ilhéus, Estado da Bahia, recebemos hontem o seguinte telegramma:

"Aqui, a comunicação transmitida por Ilhéus ao *Correio da Manhã*, sobre aforamentos de terrenos de Marinha, foi parcial e inverídica."

O mea illustre patricio dr. Leão Veloso, me faria a fizeza de mandar verificar na Directoria do Patrimonio o processo de aforamento dos terrenos de marinha aforados e aforados por mim, em cumprimento de contrato com o município e autorização legal da Capitania do Porto. Tudo muito regular.

Quando os representantes dos jornas desta cidade entraram hontem no Senado, os continuos annunciamentos de uma novidade: e foi que estavam impedidos de penetrar no recinto.

Ordem do sr. Pedro Borges. — Alis o tremendo do 1º secretario do Senado tem ido em partes. Depois da bamboceta do reconhecimento do sr. Irineu Machado, ex. proibição aos representantes da imprensa a entrada na sala do café, onde se combinam invariavelmente todas as patifarias da casa, e de onde a indole da reportagem trouxe para o publico o indecoroso trecho daquella. Agora, s. ex. metteu a reportagem em dois metros de uma tribuna remota, e a sua polidoria, por desgraça nossa, não podemos apprehender coisa alguma ao seu tarantulo na leitura do expediente. A imprensa, nem um copo d'agua. E realmente não é daquella agua que não bebemos. Quando apparecerá o edito da excommunição completa?

Houve quem estranhasse a medida de hontem. Não são estranhismos. O sr. Pedro Borges tem ogeria á imprensa e tem razão. A imprensa descolou na sua conduta de trica-mouras coisões que não deviam ser conhecidas. S. ex. accedida para longe. Hontem de poucas letras, s. ex. ainda não comprehendente, além de tudo, a utilidade dessa historia de jornas. E' o digno senador não é culpado da estreiteza do seu horizonte.

Damos até um conselho ao sr. secretario: manhe fechar as aberturas das grades, que por aquelles buracos continuamos a ver... muitos buacos.

O presidente da Republica recebeu hontem, á tarde, no palacio do Governo, as srzas. Astrá Palm e Nicola de Felfy, que, em nome da "Associação da Mulher Brasileira", foram convidadas para assistir no espectáculo que essa Associação realiza hoje, á noite, no Theatro Municipal.

S. ex. accusou-se de não comparecer, por ter de partir para Campos, mas far-se-á representado pelo capitão-tenente Jorge Dwyerworth Martins, de sua casa militar.

O tenente-coronel João Baptista Cearense Cylene parte hoje para Belem do Pará, afim de assumir o commando do 4º batalhão de caçadores, ali estacionado. O sr. Cearense vai substituir o major Alberto Teixeira Ribeiro, que se achava no commando daquella batalhão.

Os leitores não vêem nada de extraordinario nessa mutação de commando. O que é verdade, porém, é que elle corresponde a uma manobra de politica, em que mais uma vez o governo federal revela a sua paixão pelos "casos estaduales".

O major Alberto é um encista dos quatro costados. Attendendo a essa circumstancia, o governo da Republica devia transferir-o da guarnição de Belem, afim de que mais tarde elle não inter-

viesses nas complicações politicas do Estado, a favor do respectivo governador.

Mas o que o governo não tinha o direito de fazer era a nomeação do tenente-coronel Cylene, igualmente suspeito aos movimentos da politica do Norte, porque é um laurista vermelho, notadamente até que esteve em destaque quando o sr. Lauro Sodré se insurgiu contra o governo do sr. Rodrigues Alves.

O mais elementar bom-senso estava a indicar ao sr. Wenceslão Braz que o commando do 4º de cavalaria sobre official exclusivamente militar, que não possuísse a minima sympathia pelos grupos que ali se degradavam, ameaçando a paz do Estado, mesmo depois da destituição do sr. Eneas á sua reeleição.

Mas o sr. Wenceslão tem um grande prazer em complicar as coisas mais simples.

Ninguém se admira, portanto, de que, amanhã ou depois, a questão do café da Pará adquira uma feição violenta, em que por força ha de tomar parte o sr. Lauro Sodré, o novo commandante do 4º de cavalaria.

E o presidente da Republica leve um dia a coragem de se confessar contrario aos "casos estaduales".

As palavras do sr. Lauro Sodré, ao sr. João Baptista da Costa, agradecer ao chefe de Estado a sua recondução ao cargo de professor da Escola de Belas Artes.

A farinha de trigo deu mais um pulo: de 20.000 e 20.000, passou para 21.000 e 21.000.

Não tardará o povo a clamar contra a fatal carestia do pão. Mas clamará inutilmente, tal qual está girando sem resultado contra a carestia da carne.

O ministro da Agricultura, em companhia do presidente do Estado do Rio, assistiu hontem, em Entre Rios, á inauguração de um estabelecimento da Companhia de Lacticos "Mondia".

S. ex. regressou á noite.

Por occasião da estadia do conselheiro Ruy Barbosa em Buenos Aires, o presidente Hipólito Irigoyen achava-se de luto de um irmão, o que o impediu de visitar o nosso eminente embaixador. Agora, quando o almirante Frontin foi á Casa Rosada despedir-se do chefe de Estado argentino, este encarregou-o de transmitir ao conselheiro Ruy Barbosa os seus sentimentos de alto apreço.

O presidente Irigoyen fez sentir ao sr. Frontin que era profunda a admiração que lhe inspirava a figura nobilissima do grande brasileiro, insistindo no mesmo tempo sobre o pezar que lhe causava o facto de não ter podido conhecê-lo pessoalmente.

Do desembarque da incumbencia que recebeu do presidente da grande Republica irmã, o almirante Frontin foi hontem, ás 5 e 1/2 horas da tarde, visitar o conselheiro Ruy Barbosa, que se mostrou muito grato ás manifestações de cordialidade do sr. Irigoyen.

BRANDÃO

Do sr. Bento Brandão, importante capitão e fazendeiro no município de Ilhéus, Estado da Bahia, recebemos hontem o seguinte telegramma:

"Aqui, a comunicação transmitida por Ilhéus ao *Correio da Manhã*, sobre aforamentos de terrenos de Marinha, foi parcial e inverídica."

O mea illustre patricio dr. Leão Veloso, me faria a fizeza de mandar verificar na Directoria do Patrimonio o processo de aforamento dos terrenos de marinha aforados e aforados por mim, em cumprimento de contrato com o município e autorização legal da Capitania do Porto. Tudo muito regular.

Quando os representantes dos jornas desta cidade entraram hontem no Senado, os continuos annunciamentos de uma novidade: e foi que estavam impedidos de penetrar no recinto.

Ordem do sr. Pedro Borges. — Alis o tremendo do 1º secretario do Senado tem ido em partes. Depois da bamboceta do reconhecimento do sr. Irineu Machado, ex. proibição aos representantes da imprensa a entrada na sala do café, onde se combinam invariavelmente todas as patifarias da casa, e de onde a indole da reportagem trouxe para o publico o indecoroso trecho daquella. Agora, s. ex. metteu a reportagem em dois metros de uma tribuna remota, e a sua polidoria, por desgraça nossa, não podemos apprehender coisa alguma ao seu tarantulo na leitura do expediente. A imprensa, nem um copo d'agua. E realmente não é daquella agua que não bebemos. Quando apparecerá o edito da excommunição completa?

Houve quem estranhasse a medida de hontem. Não são estranhismos. O sr. Pedro Borges tem ogeria á imprensa e tem razão. A imprensa descolou na sua conduta de trica-mouras coisões que não deviam ser conhecidas. S. ex. accedida para longe. Hontem de poucas letras, s. ex. ainda não comprehendente, além de tudo, a utilidade dessa historia de jornas. E' o digno senador não é culpado da estreiteza do seu horizonte.

Damos até um conselho ao sr. secretario: manhe fechar as aberturas das grades, que por aquelles buracos continuamos a ver... muitos buacos.

O presidente da Republica recebeu hontem, á tarde, no palacio do Governo, as srzas. Astrá Palm e Nicola de Felfy, que, em nome da "Associação da Mulher Brasileira", foram convidadas para assistir no espectáculo que essa Associação realiza hoje, á noite, no Theatro Municipal.

S. ex. accusou-se de não comparecer, por ter de partir para Campos, mas far-se-á representado pelo capitão-tenente Jorge Dwyerworth Martins, de sua casa militar.

O tenente-coronel João Baptista Cearense Cylene parte hoje para Belem do Pará, afim de assumir o commando do 4º batalhão de caçadores, ali estacionado. O sr. Cearense vai substituir o major Alberto Teixeira Ribeiro, que se achava no commando daquella batalhão.

Os leitores não vêem nada de extraordinario nessa mutação de commando. O que é verdade, porém, é que elle corresponde a uma manobra de politica, em que mais uma vez o governo federal revela a sua paixão pelos "casos estaduales".

O major Alberto é um encista dos quatro costados. Attendendo a essa circumstancia, o governo da Republica devia transferir-o da guarnição de Belem, afim de que mais tarde elle não inter-

viesses nas complicações politicas do Estado, a favor do respectivo governador.

Mas o que o governo não tinha o direito de fazer era a nomeação do tenente-coronel Cylene, igualmente suspeito aos movimentos da politica do Norte, porque é um laurista vermelho, notadamente até que esteve em destaque quando o sr. Lauro Sodré se insurgiu contra o governo do sr. Rodrigues Alves.

O mais elementar bom-senso estava a indicar ao sr. Wenceslão Braz que o commando do 4º de cavalaria sobre official exclusivamente militar, que não possuísse a minima sympathia pelos grupos que ali se degradavam, ameaçando a paz do Estado, mesmo depois da destituição do sr. Eneas á sua reeleição.

Mas o sr. Wenceslão tem um grande prazer em complicar as coisas mais simples.

Ninguém se admira, portanto, de que, amanhã ou depois, a questão do café da Pará adquira uma feição violenta, em que por força ha de tomar parte o sr. Lauro Sodré, o novo commandante do 4º de cavalaria.

E o presidente da Republica leve um dia a coragem de se confessar contrario aos "casos estaduales".

As palavras do sr. Lauro Sodré, ao sr. João Baptista da Costa, agradecer ao chefe de Estado a sua recondução ao cargo de professor da Escola de Belas Artes.

A farinha de trigo deu mais um pulo: de 20.000 e 20.000, passou para 21.000 e 21.000.

Não tardará o povo a clamar contra a fatal carestia do pão. Mas clamará inutilmente, tal qual está girando sem resultado contra a carestia da carne.

O ministro da Agricultura, em companhia do presidente do Estado do Rio, assistiu hontem, em Entre Rios, á inauguração de um estabelecimento da Companhia de Lacticos "Mondia".

S. ex. regressou á noite.

Por occasião da estadia do conselheiro Ruy Barbosa em Buenos Aires, o presidente Hipólito Irigoyen achava-se de luto de um irmão, o que o impediu de visitar o nosso eminente embaixador. Agora, quando o almirante Frontin foi á Casa Rosada despedir-se do chefe de Estado argentino, este encarregou-o de transmitir ao conselheiro Ruy Barbosa os seus sentimentos de alto apreço.

O presidente Irigoyen fez sentir ao sr. Frontin que era profunda a admiração que lhe inspirava a figura nobilissima do grande brasileiro, insistindo no mesmo tempo sobre o pezar que lhe causava o facto de não ter podido conhecê-lo pessoalmente.

Do desembarque da incumbencia que recebeu do presidente da grande Republica irmã, o almirante Frontin foi hontem, ás 5 e 1/2 horas da tarde, visitar o conselheiro Ruy Barbosa, que se mostrou muito grato ás manifestações de cordialidade do sr. Irigoyen.

BRANDÃO

Do sr. Bento Brandão, importante capitão e fazendeiro no município de Ilhéus, Estado da Bahia, recebemos hontem o seguinte telegramma:

"Aqui, a comunicação transmitida por Ilhéus ao *Correio da Manhã*, sobre aforamentos de terrenos de Marinha, foi parcial e inverídica."

O mea illustre patricio dr. Leão Veloso, me faria a fizeza de mandar verificar na Directoria do Patrimonio o processo de aforamento dos terrenos de marinha aforados e aforados por mim, em cumprimento de contrato com o município e autorização legal da Capitania do Porto. Tudo muito regular.

Quando os representantes dos jornas desta cidade entraram hontem no Senado, os continuos annunciamentos de uma novidade: e foi que estavam impedidos de penetrar no recinto.

Ordem do sr. Pedro Borges. — Alis o tremendo do 1º secretario do Senado tem ido em partes. Depois da bamboceta do reconhecimento do sr. Irineu Machado, ex. proibição aos representantes da imprensa a entrada na sala do café, onde se combinam invariavelmente todas as patifarias da casa, e de onde a indole da reportagem trouxe para o publico o indecoroso trecho daquella. Agora, s. ex. metteu a reportagem em dois metros de uma tribuna remota, e a sua polidoria, por desgraça nossa, não podemos apprehender coisa alguma ao seu tarantulo na leitura do expediente. A imprensa, nem um copo d'agua. E realmente não é daquella agua que não bebemos. Quando apparecerá o edito da excommunição completa?

Houve quem estranhasse a medida de hontem. Não são estranhismos. O sr. Pedro Borges tem ogeria á imprensa e tem razão. A imprensa descolou na sua conduta de trica-mouras coisões que não deviam ser conhecidas. S. ex. accedida para longe. Hontem de poucas letras, s. ex. ainda não comprehendente, além de tudo, a utilidade dessa historia de jornas. E' o digno senador não é culpado da estreiteza do seu horizonte.

Damos até um conselho ao sr. secretario: manhe fechar as aberturas das grades, que por aquelles buracos continuamos a ver... muitos buacos.

O presidente da Republica recebeu hontem, á tarde, no palacio do Governo, as srzas. Astrá Palm e Nicola de Felfy, que, em nome da "Associação da Mulher Brasileira", foram convidadas para assistir no espectáculo que essa Associação realiza hoje, á noite, no Theatro Municipal.

S. ex. accusou-se de não comparecer, por ter de partir para Campos, mas far-se-á representado pelo capitão-tenente Jorge Dwyerworth Martins, de sua casa militar.

O tenente-coronel João Baptista Cearense Cylene parte hoje para Belem do Pará, afim de assumir o commando do 4º batalhão de caçadores, ali estacionado. O sr. Cearense vai substituir o major Alberto Teixeira Ribeiro, que se achava no commando daquella batalhão.

Os leitores não vêem nada de extraordinario nessa mutação de commando. O que é verdade, porém, é que elle corresponde a uma manobra de politica, em que mais uma vez o governo federal revela a sua paixão pelos "casos estaduales".

O major Alberto é um encista dos quatro costados. Attendendo a essa circumstancia, o governo da Republica devia transferir-o da guarnição de Belem, afim de que mais tarde elle não inter-

NOTICIAS DA GUERRA

A PALAVRA OFFICIAL

De todas as linhas de frente

ALLEMANHA — Berlim, 3. — O quartel-general communica em data de 2 do corrente:

"Principe herdeiro Rupprecht — No districto ao norte do Somme, renovada actividade de artilheria. Repellimos facilmente um ataque inglez ao norte de Courcellette. Aquellas manobras, no sector de Merval e ao angulo nordeste do bosque St. Pierre Waast. As nossas tropas fizeram progressos na parte norte de Salles, apesar da tenaz resistencia offerrecida pelos francezes.

Principe herdeiro Guilherme — As acções na margem direita do Mosã augmentam rapidamente a grande intensidade. Os francezes estão dirigindo até este momento o seu fogo destruidor para o sector de Verdun. Os francezes não cessam de atacar a noite, por ordem do supremo commando, sem que o inimigo se apercebesse do movimento. Destruições, a noite, de encanção, todas as obras de local.

Principe Leopoldo — Regimentos da Westphalia e da Prussia Oriental, pertencentes ao exercito de von Lindingen e commandados pelo major-general von Dittfurth, tomaram de assalto as posições avançadas de Dorn-Waer, a 300 metros do bosque de Wittem, na margem esquerda do Stochod. O inimigo soffreu graves perdas, deixando nas nossas mãos 200 officiaes e 1.500 soldados como prisioneiros e bem assim 10 metralhadoras e tres lanças-machado como botim de guerra. Mais para o sul, proximo a Alexandrowa, trouxemos de um reconhecimento 60 prisioneiros.

Archiduque herdeiro Carlos — Emgressas bem succedidas contra as posições russas do sector de Dorna-Waer. Os ataques dos rumacos contra as nossas tropas alliadas, que tinham transportado a fronteira sul da Transilvania, a cerca de 100 kilometros de Predel, encasaram com perdas. Apresionamos oito officiaes e 200 homens. A adocção do passo Rottmã, em consequencia dos combates em zona proxima.

Marechal von Mackensen — Constanza foi bombardeada, desde o mar, sem effeito.

Macedonia — Ataques servios na curva do Cerna e ao norte da Nidze-Plana foram repellidos. Na frente do Cerna foram encontrados das vanguardas.

AUSTRIA — Vienna, 3. — O estado-maior do exercito communica em data de 2 do corrente:

"Na frente do littoral o fogo da artilheria italiana e a actividade das lanças-machado do adversario augmentaram a noite, no sector de Dorn-Waer. A 3 horas da tarde a infantaria inimiga começou a avançar no valle do Wipack e no planalto do Cerna, contra o qual os nossos batalhões de Dorn-Waer, em parte pelo fogo de barragem e em parte por meio de contra-ataques. O fogo do inimigo decaheu mais tarde, e os nossos batalhões, com grande vivacidade durante a noite.

Aviadores italianos arrojaram numerosas bombas sobre Dufloje, Sesana e S. Vito, e sobre os pontos de destino da linha portuaria. O capitão Schuenkel abateu sobre a bahia de Ponzano um aeroplano italiano, tipo "Cancri".

ROUPAS francezas — Sorlimento sem igual — Casa Manchester — Gonçalves Dias 5.

ROUPAS francezas — Sorlimento sem igual — Casa Manchester — Gonçalves Dias 5.

ROUPAS francezas — Sorlimento sem igual — Casa Manchester — Gonçalves Dias 5.

ROUPAS francezas — Sorlimento sem igual — Casa Manchester — Gonçalves Dias 5.

ROUPAS francezas — Sorlimento sem igual — Casa Manchester — Gonçalves Dias 5.

O ORÇAMENTO DA MANHÃ

O sr. João Lyra é o primeiro que apresenta relatório

A Comissão de Finanças do Senado, o sr. João Lyra, relator do orçamento da Manhã, apresentou ontem um relatório sobre o mesmo orçamento.

Por falta de espaço, não podemos publicar o relatório. Tanto quanto permitam as nossas possibilidades, daremos, porém, o resumo desse trabalho, que, embora sob o ponto de vista de um representante do Rio Grande do Norte.

Para manifestar-se com segurança sobre o assunto, o departamento administrativo, cujo orçamento lhe compete relatar, o sr. João Lyra julgou conveniente relatar a importância que, desde 1884, tem assumido a Manhã, para o aumento da despesa pública.

Organizado, com essa intenção, variando quadros que facilitam expressões e confrontos, resumiu dados estatísticos demonstrando com incontestável fundamento, que não decorre dos encargos provinciais do serviço naval a precariedade da situação do Tesouro e que, observado o vultoso e a segurança, os encargos públicos e a segurança, em qualquer caso, o desdobramento inevitável da despesa referente ao Ministério de que se ocupa esse relatório, não é razão para que se possa considerar a Manhã como uma situação insustentável, mas, ao contrário, como uma situação que, apesar de sua gravidade, não é insuperável, e que, com a aplicação de certos princípios, pode ser resolvida com segurança.

Não é procurando dissimular embaraços que se conseguiu remover os. Não é iludindo a opinião pública, mas falando com sinceridade, desassombrada e francamente, que nos impossibilita a confiança de certos aspectos da situação.

Adem do temor injustificado, que tem feito muitas vezes prender-se a opinião pública a uma situação de estagnação, a realidade é que, apesar de certos aspectos da situação, a situação da Manhã não é insustentável, e que, com a aplicação de certos princípios, pode ser resolvida com segurança.

Verificou, ao contrário, que a situação da Manhã não é insustentável, e que, com a aplicação de certos princípios, pode ser resolvida com segurança.

O sr. João Lyra, relator do orçamento da Manhã, apresentou ontem um relatório sobre o mesmo orçamento.

Por falta de espaço, não podemos publicar o relatório. Tanto quanto permitam as nossas possibilidades, daremos, porém, o resumo desse trabalho, que, embora sob o ponto de vista de um representante do Rio Grande do Norte.

Para manifestar-se com segurança sobre o assunto, o departamento administrativo, cujo orçamento lhe compete relatar, o sr. João Lyra julgou conveniente relatar a importância que, desde 1884, tem assumido a Manhã, para o aumento da despesa pública.

Organizado, com essa intenção, variando quadros que facilitam expressões e confrontos, resumiu dados estatísticos demonstrando com incontestável fundamento, que não decorre dos encargos provinciais do serviço naval a precariedade da situação do Tesouro e que, observado o vultoso e a segurança, os encargos públicos e a segurança, em qualquer caso, o desdobramento inevitável da despesa referente ao Ministério de que se ocupa esse relatório, não é razão para que se possa considerar a Manhã como uma situação insustentável, mas, ao contrário, como uma situação que, apesar de sua gravidade, não é insuperável, e que, com a aplicação de certos princípios, pode ser resolvida com segurança.

O senador João Lyra

	Despesa global	Despesa da Marinha	%
1882-1883	175	38	21,6
1883-1884	175	38	21,6
1884-1885	175	38	21,6
1885-1886	175	38	21,6
1886-1887	175	38	21,6
1887-1888	175	38	21,6
1888-1889	175	38	21,6
1889-1890	175	38	21,6
1890-1891	175	38	21,6
1891-1892	175	38	21,6
1892-1893	175	38	21,6
1893-1894	175	38	21,6
1894-1895	175	38	21,6
1895-1896	175	38	21,6
1896-1897	175	38	21,6
1897-1898	175	38	21,6
1898-1899	175	38	21,6
1899-1900	175	38	21,6
1900-1901	175	38	21,6
1901-1902	175	38	21,6
1902-1903	175	38	21,6
1903-1904	175	38	21,6
1904-1905	175	38	21,6
1905-1906	175	38	21,6
1906-1907	175	38	21,6
1907-1908	175	38	21,6
1908-1909	175	38	21,6
1909-1910	175	38	21,6
1910-1911	175	38	21,6
1911-1912	175	38	21,6
1912-1913	175	38	21,6
1913-1914	175	38	21,6
1914-1915	175	38	21,6
1915-1916	175	38	21,6
1916-1917	175	38	21,6
1917-1918	175	38	21,6
1918-1919	175	38	21,6
1919-1920	175	38	21,6
1920-1921	175	38	21,6
1921-1922	175	38	21,6
1922-1923	175	38	21,6
1923-1924	175	38	21,6
1924-1925	175	38	21,6
1925-1926	175	38	21,6
1926-1927	175	38	21,6
1927-1928	175	38	21,6
1928-1929	175	38	21,6
1929-1930	175	38	21,6
1930-1931	175	38	21,6
1931-1932	175	38	21,6
1932-1933	175	38	21,6
1933-1934	175	38	21,6
1934-1935	175	38	21,6
1935-1936	175	38	21,6
1936-1937	175	38	21,6
1937-1938	175	38	21,6
1938-1939	175	38	21,6
1939-1940	175	38	21,6
1940-1941	175	38	21,6
1941-1942	175	38	21,6
1942-1943	175	38	21,6
1943-1944	175	38	21,6
1944-1945	175	38	21,6
1945-1946	175	38	21,6
1946-1947	175	38	21,6
1947-1948	175	38	21,6
1948-1949	175	38	21,6
1949-1950	175	38	21,6
1950-1951	175	38	21,6
1951-1952	175	38	21,6
1952-1953	175	38	21,6
1953-1954	175	38	21,6
1954-1955	175	38	21,6
1955-1956	175	38	21,6
1956-1957	175	38	21,6
1957-1958	175	38	21,6
1958-1959	175	38	21,6
1959-1960	175	38	21,6
1960-1961	175	38	21,6
1961-1962	175	38	21,6
1962-1963	175	38	21,6
1963-1964	175	38	21,6
1964-1965	175	38	21,6
1965-1966	175	38	21,6
1966-1967	175	38	21,6
1967-1968	175	38	21,6
1968-1969	175	38	21,6
1969-1970	175	38	21,6
1970-1971	175	38	21,6
1971-1972	175	38	21,6
1972-1973	175	38	21,6
1973-1974	175	38	21,6
1974-1975	175	38	21,6
1975-1976	175	38	21,6
1976-1977	175	38	21,6
1977-1978	175	38	21,6
1978-1979	175	38	21,6
1979-1980	175	38	21,6
1980-1981	175	38	21,6
1981-1982	175	38	21,6
1982-1983	175	38	21,6
1983-1984	175	38	21,6
1984-1985	175	38	21,6
1985-1986	175	38	21,6
1986-1987	175	38	21,6
1987-1988	175	38	21,6
1988-1989	175	38	21,6
1989-1990	175	38	21,6
1990-1991	175	38	21,6
1991-1992	175	38	21,6
1992-1993	175	38	21,6
1993-1994	175	38	21,6
1994-1995	175	38	21,6
1995-1996	175	38	21,6
1996-1997	175	38	21,6
1997-1998	175	38	21,6
1998-1999	175	38	21,6
1999-2000	175	38	21,6
2000-2001	175	38	21,6
2001-2002	175	38	21,6
2002-2003	175	38	21,6
2003-2004	175	38	21,6
2004-2005	175	38	21,6
2005-2006	175	38	21,6
2006-2007	175	38	21,6
2007-2008	175	38	21,6
2008-2009	175	38	21,6
2009-2010	175	38	21,6
2010-2011	175	38	21,6
2011-2012	175	38	21,6
2012-2013	175	38	21,6
2013-2014	175	38	21,6
2014-2015	175	38	21,6
2015-2016	175	38	21,6
2016-2017	175	38	21,6
2017-2018	175	38	21,6
2018-2019	175	38	21,6
2019-2020	175	38	21,6
2020-2021	175	38	21,6
2021-2022	175	38	21,6
2022-2023	175	38	21,6
2023-2024	175	38	21,6
2024-2025	175	38	21,6
2025-2026	175	38	21,6
2026-2027	175	38	21,6
2027-2028	175	38	21,6
2028-2029	175	38	21,6
2029-2030	175	38	21,6
2030-2031	175	38	21,6
2031-2032	175	38	21,6
2032-2033	175	38	21,6
2033-2034	175	38	21,6
2034-2035	175	38	21,6
2035-2036	175	38	21,6
2036-2037	175	38	21,6
2037-2038	175	38	21,6
2038-2039	175	38	21,6
2039-2040	175	38	21,6
2040-2041	175	38	21,6
2041-2042	175	38	21,6
2042-2043	175	38	21,6
2043-2044	175	38	21,6
2044-2045	175	38	21,6
2045-2046	175	38	21,6
2046-2047	175	38	21,6
2047-2048	175	38	21,6
2048-2049	175	38	21,6
2049-2050	175	38	21,6
2050-2051	175	38	21,6
2051-2052	175	38	21,6
2052-2053	175	38	21,6
2053-2054	175	38	21,6
2054-2055	175	38	21,6
2055-2056	175	38	21,6
2056-2057	175	38	21,6
2057-2058	175	38	21,6
2058-2059	175	38	21,6
2059-2060	175	38	21,6
2060-2061	175	38	21,6
2061-2062	175	38	21,6
2062-2063	175	38	21,6
2063-2064	175	38	21,6
2064-2065	175	38	21,6
2065-2066	175	38	21,6
2066-2067	175	38	21,6
2067-2068	175	38	21,6
2068-2069	175	38	21,6
2069-2070	175	38	21,6
2070-2071	175	38	21,6
2071-2072	175	38	21,6
2072-2073	175	38	21,6
2073-2074	175	38	21,6
2074-2075	175	38	21,6
2075-2076	175	38	21,6
2076-2077	175	38	21,6
2077-2078	175	38	21,6
2078-2079	175	38	21,6
2079-2080	175	38	21,6
2080-2081	175	38	21,6
2081-2082	175	38	21,6
2082-2083	175	38	21,6
2083-2084	175	38	21,6
2084-2085	175	38	21,6
2085-2086	175	38	21,6
2086-2087	175	38	21,6
2087-2088	175	38	21,6
2088-2089	175	38	21,6
2089-2090	175	38	21,6
2090-2091	175	38	21,6
2091-2092	175	38	21,6
2092-2093	175	38	21,6
2093-2094	175	38	21,6
2094-2095	175	38	21,6
2095-2096	175	38	21,6
2096-2097	175	38	21,6
2097-2098	175	38	21,6
2098-2099	175	38	21,6
2099-2100	175	38	21,6
2100-2101	175	38	21,6
2101-2102	175	38	21,6
2102-2103	175	38	21,6
2103-2104	175	38	21,6
2104-2105	175	38	21,6
2105-2106	175	38	21,6
2106-2107	175	38	21,6
2107-2108	175	38	21,6
2108-2109	175	38	21,6
2109-2110	175	38	21,6
2110-2111	175	38	21,6
2111-2112	175	38	21,6
2112-2113	175	38	21,6
2113-2114	175	38	21,6
2114-2115	175	38	21,6
2115-2116	175	38	21,6
2116-2117	175	38	21,6
2117-2118	175	38	21,6
2118-2119	175	38	21,6
2119-2120	175	38	21,6
2120-2121	175	38	21,6
2121-2122	175	38	21,6
2122-2123	175	38	21,6
2123-2124	175	38	21,6
2124-2125	175	38	21,6
2125-2126	175	38	21,6
2126-2127	175	38	21,6
2127-2128	175	38	21,6
2128-2129	175	38	21,6
2129-2130	175	38	21,6
2130-2131	175	38	21,6
2131-2132	175	38	21,6
2132-2133	175	38	21,6
2133-2134	175		

DIGESTIVO

DR. ADOLPHO DA FONSECA —
Canoal Largo de Santa Rita n. 19.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DOS
DRS. FELIX NOGUEIRA e JULIO
MONTEIRO, á rua Senador
Enzobio 238; Tel. N. 1186.

DR. JULIO MONTEIRO — Med.
do Hosp. de S. Sebastião, Mol.
internat., pulmão, coração, fígado
estômago e rins. Mol. infectuosas
syphilis, etc.). Das 2 às 4 h. Res.
rua de Biturana 35.

**TRATAMENTO DA TUBER-
CULOSE PULMONAR PELO
PNEUMOTHORAX ARTIFI-
CIAL**
(Processo de Forlanini)

DR. EDGARD ABREANTES — Cona-
ra. S. José n. 166 (2 as 3). Tel.
C. 5-537. Resid. C. 5. Parão 12.
Vila Europa 1. 17. Tel. Sul 960.

MOLESTIAS DAS CRENÇAS

DR. MONCORVO — Director fun-
dador do Instituto de Assistência
à Infância do Rio de Janeiro. Che-
fe do Serviço de Crenças da Po-
liclinica. Especialista de doenças
das crenças e pelle. Cons. run-
G. Dias 41, 44 13 is. Res. Ma-
rio n. 58.

DR. PEDRO CUNHA — Da Fac.

de Meleiro, e de 1911.
à Inf. Cl. medica e das creanças,
Cona: Gonçalves Dias 42. Tel.
3061 C., das 3 às 5. Res: S. Sal-
vador 73. Cattete. T. 1633. Sul.

**MOLESTIAS DE ADULTOS.
DE CREANÇAS E SYPHILIS**

DR. CARVALHO CARDOSO — Du-
Hosp. de Misericórdia e do Inst.
de Assistência à Infancia, e do
Assemblea 98 (L. 25 G. H.). Res.:
Narcissa, 16. Abravay 189. Tel.

**CLINICA CIRURGICA, VIAS
URINARIAS**

DR. A. COSTALLAT — Do Hosp.
da Misericórdia. Com pratica dos
hosp. de Berlim e Paris. Cons.
r. da Carioca 36 (das 3 às 4 hrs.)
Resid.: rua das Laranjeiras, 80
(tel. 1056. C.)

DR. CARLOS WERNCKE — Cirur-
gião da Sta. Casa. Cirurgia de

adultos e crianças; mol. das vias
urinarias e da senhora. Cons.
r. Oliveira das 3 às 5 h. Rec.
r. Senador Octaviano n. 52. Tel.
Cent. 1942.

DR. CARLOS NOVAES — Memb.
da Ass. Francaza de Urologia.
Trat. da blenor. aguda e chronic.
ca, estreit. e prostaticas e chronic.
pelas correesões thermicas e quimicas.
Cons. r. Carlos g. das 12 as 17.
Tel. 1272.

DR. CAMILLO BICALHO — Cir-
urgião da Santa Casa. Res. Con-
de de Bomfim 150 (tel. 1272) Vil-

la). Cons.: rua Quirives 59, Jar.
gas. e sabedões, 4 a. horas.

DR. JOAQUIM MATOS Do
Hospital da Saúde. Moléstias de
pele, vias urinárias, hemírias,
hydroceles, tumores dos seios e do
ventre. Rua Rodrigo Silva n. 5.

**DR. NELSON MARCOS CAVAL-
CANTI** — Dos Hosp.: Misericor-
dia e Benef. Port. (Gurguia), mol-
diz senhais e vias urinárias. Cons.
Quirives, 3 5m e 1h. Res.:
Passos Manoel 34. T. 3197. C.

Dr. F. G. Faulhaber ---
 Cirurgia e mols. do appa. urinário.
 Cons.: Carioca 30 (C. às 5 hrs.)
 Res.: Riachuelo 166 (Tel. 510-
 Cent.).

**PARTOS, MOLESTIAS DAS
 SENHORAS E DAS CRIAN-
 ÇAS.**

**DR. BENTO RIBEIRO DE CAS-
 TRO ---** Consultório: R. Assembleia

74 (das 3 112 ns 5 8s.). Res.: 194
Ruy Barbosa n. 458.

**CIRURGIA GERAL, MOLES
TIAS DAS SENHORAS,
VIAS URINARIAS**

DR. BONIFACIO DA COSTA --
Ex-interno dos Hosp. da Misericórdia e S. Francisco de Paulo.
Const. a resid.: Avenida Gomet
Freire 127. Tel. C. 4291. Con-
sulta das 3 às 6 da tarde.

DR. NABUCO DE GOUVEA —
Professor da Fac. de Medicina.
Chefe do serviço cirúrgico do Hosp.
da Santa Cruz de São Marco, 16,
das 4 às 6. Tel. 816 Central.

DR. OSÓRIO MASCARENHAS —
Formado e laureado pela Faculdade
de Med. de Paris, ex-interno
dos Hosp. de Paris. Cons.: Av.
Rio Branco 557, 2.º a 3.º. Tel.
910. Res. V da A. 220.

DR. LEAO DE AQUINO — Da
Acad. de Med. do Hosp. da Gam-
boa. Res.: Costa Bastos 45. T.

**MOLESTIAS DAS SENHORAS,
OPERAÇÕES, PARTOS**

DRA. ANTONIETTA MORPURGO
— Da Spec. de Med. e Cirurgia,
com pratica dos hosp. da Europa.
Res. e cons. R. São José 49.
Consultas às 2, 3, 4, 5 e 6, das
1 e 2 h. Tel. 318 C.

DRA. ANTONIETTA MORPURGO — Chefe

DR. CAMACHO CRESPO — Par-
te de medicina de emborbo. Rua
Conde de Bonfim 577. Tel. 471.
Vila.

Dr. **DACIANO GOULART** — 11a Policlínica do Cricaré, Cons.: r. Uruguaiana 29, dias 4 às 6 hs. T. 3762. C. Res. Rua Hadd. Lobo 1762. T. 1120.

Dr. **DANIEL DE ALMEIDA** — Cura radical das hérnias. Consultório: rua do Hospício n. 68. Residência: rua Palmeiras 59 (Botafogo).

Dr. **HERCULANO PINHEIRO** — Partos, moléstias de senhores e crianças. Consultório: r. do

DR. HELENO BRANDAO — Cons.
rua d' Assembla, 98; 5s terças
quintas e sábados, das 15 às 17
horas. Res.: Boulevard 28 de Se-
tembro 238 (Villa Isabel). Tel.
1.071.

DR. LINCOLN DE ARAUJO —
Da Acad. de Med. e do Hosp.
da Misericórdia. Cons.: rua Gal.
Camara 116, 2.º 4s 4. Tel. N.
5611. Res.: Haddock Lobo 416.
2.º 4s 4.

DR. LUIZ DE MARCOS — Cons.:
Luzitayana, 105. Das 3 as 4. Res.
S. Francisco Xavier 312.
DR. LAFAYETTE VIEIRA — Med.
da Maternid. Dpna. pela Materid.
aid. Farnier, e com longa pratica
nos Hosp. de Paris. Res.: Av. de
Ficlio 83; msa., 455. e fax. feira:
(2 as 4). Tel. 3700. N. Res.: R.
Barroso 14 — Copacabana.
DR. MASSON DA FONSECA —
Docente da Fac. de Med. e med.
co adj. do Hosp. da Misericordia,
Rio de Janeiro.

DR. MIGUEL FREITAS — Do
serviço de ginecologia da S. Casa
de Misericórdia. Cons.: Uruguai-
na 35, das 3 às 8, Res.: Gal. Ca-
mará 328, sob. Tel. 3067, Norte.

**MOLESTIAS DAS SENHORAS,
PARTOS e VIAS URINÁRIAS**

DR. OCTAVIO DE ANDRADE —
Cura hemorria, urinas, corrimen-

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER — TUMORES DO VENTRE E DOS SEIOS

DR. MAURITZ SANTOS — I.º docente da Faculdade, Res.: rua Rincelundu n. 217 (tel. C. 918).

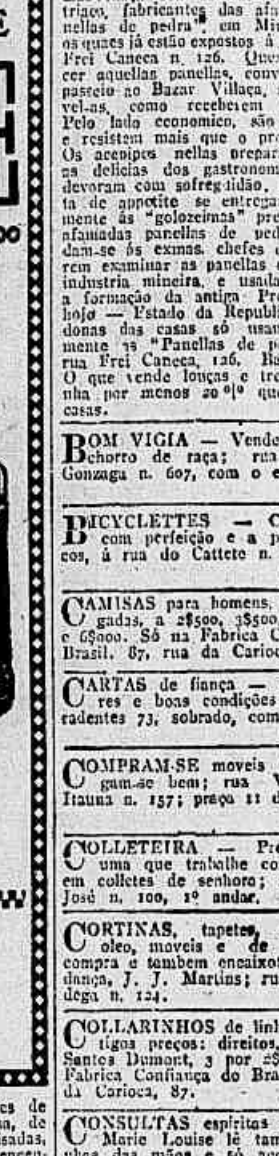
Cons.: rua Corínea n. 47 (dus 4 em deante), Tel. Cent. 3.217.

MOLESTIAS DAS SENHOIAS E PARTOS

D^{RS.} FRANCISCO DE CASTRO ARAUJO E CLODOMIR DUARTE — Assist. da Mat. da Santa Casa, pr. C. pratic. de J. de Europa. Cons.: r. Carioca 60, ás 5 hs. Tel. 2737, C. Res.: Alzira Brandão n. 9. Tel. 2938, V.

OPORTUNIDADES
PARA O
COMERCIO
DE
ALIMENTOS
DE
SEMPRE
NO
VENTRE
DR. ARNALDO QUINTELLA
Docente livre da Fac. de Med.
Copa. R. Assemblia, 28, terca,
quintas e sabados, as 4 horas da
tarde. Res. R. D. Cariota 63,
(Boisfigo).

triacos, fabricantes das al-
nellas de pedra, em Mi-
os quizes já estão expostos à
Frei Caneca n. 126. Quer-
cer aquellas panellas, con-
pasteio no Bazar Villaca.



CONTRA-SE qualquer coisa, para se juntar velhas, novas, e outras coisas, para que vala e monte de Socorro; p. na rua Gonçalves Dias, n. 99, Valentin, Telê. 99.

CONSTRUÇÕES, pedras e pinturas de pedras molicas, com o conselheiro: Uruguaryana n. 5336, Cent.

CHILAPES zolhos molicos 158 e 208; timbre-se a 55 e 68; Mm. Bos, a 100, rica n. 10.

CHAMISAS e cerovins da Carica n. 52

e Saude

DIDO —
do
das
pas-
sas
(R\$) S

a de
sisteria
mão.
S

devar e
o
Mar.
S) S

farmo-
cia
es
S) R

desde
tico-
conce-
S) S

a fisio-
psicholo-
S) R

fiança do Brasil; 87, ru. na
ca. 87.

CARTAS de barato que no
Procurador da Justiça autogra-
Ouvides n. 115, 1ª andar

CIUOCADERIA — Venda
to para uma do autor
190 oros; na rua Desembor-
dão n. 81 — Fabrica de

CATALOGOS de sellos
preço todos os erros
preço 1500; Hospicio 30
la e Filhos.

CAMINHÃO — Vendendo
antimica e os arreios
mobiar n. 41 Laranjeira

CURSOS PROPEDEUTICOS
da Quilatinia II, 20
rises, exames vestibulares
Normal Taxa fixa 308 n
Lima, Rua da Assembleia
mediante a qual exclusivos
las verpugnias,

COLLETES de senhora,
idade 178, completo
Linda, grãtia de Acacia
renda, abaco da Avenida
co.

DINHEIRO — En-
hypothecas, cações
da dívida publica, munic-
misericórdias; Rosario 172, s-
de 5 horas.

D-ASE pensou para
farto e valendo,
comprou, pastéis, can-
tinhos, e até um
preço de 45\$ para cinema
e jantar. Chegou em
São Paulo no dia 26 de
Set de Setembro 26, às 17
horas. Uso a
D-INHIERO, 200, 100
pés, a hora. Thompson C
de 1914, 12 de 12
Norte 4350.

D-ASH boa pensou
por preço modico
Henrique Vallabres

D-ENISTA -- T
de consultorio em
Rua de Setembro n.
85, nob.

D-ACTIVOLOGO
Esso a lofoa, Auto
Chamado a rua de
Lima, 100.

D-ASE a um camil
uma chancera para
tomada de graça t
Mafre de Pombal n.
85, nob.

D-ENISTA -- V
de chicote, a rua
n. 85, nob.

D-INHIERO -- D-S
de chicote, a rua
n. 85, nob.

iro Popular

[illegible]

GALLINHAS de raça se por motivo de Wyndolotte prateado, C. 90, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835,

GRANDE esta inden-
tização, Jardim,
feitor 15, 21 me-
ças arborizadas, de
114 travessa do Aratu-
tão.

HIPOTECAS —
em 1ª seção, na cidade
em 5 dias — 10. V.
Quilanda n. 50, 1.º andar.

HIPOTECAS de
terros e condições
com o Sr. Moraes;
da Assembléa n. 117,
dos.

HIPOTECAS —
Em prelos no cen-
tro, com brevidade
tenda n. 73, salafaria
de 5 59 4 horas.

HIPOTECAS na
rua Nelson, grande
quantidade a preço mod-
esto. Informa, por fa-
vor, para do Rozário.

